

Actualizado a 10/01/2015, 09:23 São Filipe, 09 Jan (Inforpress) – Cinco das onze pessoas resgatadas com vida na sequência do naufrágio do navio “Vicente” vão passar a noite no serviço da observação do Hospital Regional, apesar de estão fora de perigos, disse o médico Ledo Pontes. Das pessoas que vão passar a noite no hospital estão as três resgatadas e que deram entrada por volta das 19:00 no serviço de urgência e segundo Ledo Pontes não apresentam grandes problemas de saúde, a não ser Maria da Luz Duarte, camareira do navio, que apresenta dores numa das pernas. Além de Maia da Luz Duarte chegou ao hospital de São Filipe o passageiro José Eduardo, natural da ilha do Fogo e jogador da Associação Académica do Fogo, e Dalilo Miranda Fernandes, estagiário de máquinas. Ao todo, a equipa da delegacia de saúde registou a entrada de 12 pessoas, sendo 11 vivas e uma morta, sendo que as outras seis pessoas, incluindo a passageira Antónia Dias, já tiveram alta hospitalar. Neste momento, pelas contas das autoridades sanitárias estão desaparecidas outras 14 pessoas, sendo 12 membros de tripulação, dois passageiros, sendo um do sexo feminino, Sandra Varela, esposa do delegado do Instituto Marítimo Portuário, e uma criança de cerca de cinco anos. Ledo Pontes disse à Inforpress que a equipa de saúde já accionou a psicóloga da delegacia de São Filipe para dar acompanhamento psicológico ao delegado do Instituto Marítimo Portuário, Carlos Rocha, que, apesar da mulher ainda não tenha sido encontrada, está “envolvido com profissionalismo”, desde a primeira hora, na operação de busca e salvamento. A mãe da criança desaparecida, que, segundo o relato de membros da tripulação, terá morrido nos braços do pai também está sendo acompanhada por um psicólogo já que tem estado a “cobrar” ao pai da criança pelo seu falecimento, segundo o medido Ledo Pontes. Valdir Gomes, um dos passageiros, disse que José Eduardo lutou muito para salvar o filho, indicando que a criança sempre pedia ao pai que queria dormir e que este conversava com ele evitando que adormecesse mas sem conseguir. Vicent Morgnn, dinamarquês e que recolheu as últimas três vítimas no alto mar disse que ainda conseguiu levar para as proximidades do navio Ostrea um quarto indivíduo, supostamente o Lazaro Chapey, de nacionalidade cubana e chefe de máquina, mas que devido às vagas de grandes dimensões e do estado agitado do mar, ao tentar tira-lo da água, porque estava debilitado e sem força, o colete salva-vidas rasgou, tendo o mesmo afundado de forma instantânea. Assim pelas contas do Serviço Nacional de Protecção Civil, já foram resgatadas 14 pessoas, sendo 11 com vida e que estão em terra firme, um morto cujo cadáver se encontra na casa mortuária, e dois corpos que não foi possível recuperar do mar. JR Inforpress/Fim